A repetição lexical e suas implicações na progressão dos textos dos alunos do Curso FIC de linguagem e argumentação

Elis Betânia Guedes da Costa[1], João Marcos Borges da Silva[2]

[1] Mestre em Estudos da Linguagem – UFRN. Professora de Língua Portuguesa- IFRN. e-mail: elis_bgc@hotmail.com
[2]Bolsista de pesquisa e extensão – IFRN. e-mail: j.marcosnc@hotmail.com

Resumo: *Este artigo tem por objetivo identificar, descrever, analisar e interpretar as repetições lexicais recorrentes nas produções de texto dos alunos do curso FIC de linguagem e argumentação do IFRN Campus Nova Cruz. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e tiveram como suporte teórico, estudos realizados sobre os mecanismos de referenciação, em especial, a repetição. De forma geral, a fundamentação nos estudos aqui apresentados sobre os mecanismos coesivos e seus procedimentos deu-se a partir de autores como Bessa Neto (1991), Koch (1999, 2004, 2005, 2008), Marcuschi (1983, 1992, 2005, 2006) e Antunes (2005). O Corpus é constituído por treze (13) textos, que foram codificados e em seguida analisados. Estabelecendo como hipótese que a maioria dos textos apresentam problemáticas na utilização deste mecanismo de referenciação como estratégia de progressão textual. Portanto o foco central foi identificar nestes textos qual é a maior dificuldade dos escritores referente ao uso dos procedimentos coesivos, em destaque a repetição.*

Palavras–chave: coesão textual, referenciação, repetição

1. INTRODUÇÃO

Como é sabido, a maioria dos processos seletivos reconhecem e reafirmam cada vez mais a importância da redação no qual é avaliada a competência escrita de um determinado candidato através da solicitação de produção de um texto. Entre os aspectos considerados nessa avaliação destaca-se a coesão que é responsável pela progressão textual. Esta progressão textual remete a procedimentos linguísticos que se estabelecem através de segmentos textuais que podem ser: parágrafos, parte de enunciados ou até mesmo sequências textuais.

É possível afirmar que a coesão textual é um dos fatores primordiais para a progressão textual, diante disso foi feito um estudo de textos dos alunos do curso FIC de linguagem e argumentação sobre a repetição.

Sendo assim, desenvolveu-se um estudo, com o objetivo principal de mostrar como os alunos de tal curso fazem uso dos processos de referenciação na produção de textos argumentativos, em suma, este estudo visa contribuir para solucionar as dificuldades encontradas na produção de textos.

2. METODOLOGIA

Os textos que compõem o corpus são do gênero Carta Aberta tendo como sequências predominantes a argumentativa e injuntiva. Os mesmos foram redigidos pelos alunos do curso FIC e consequentemente trabalhados em sala de aula com orientação e coordenação da Professora Elis Betânia Guedes da Costa. O *corpus* empregado no estudo é composto por 13(treze) textos, para a análise consideramos apenas os textos que foram reescritos por seus autores. Ou seja, após algumas aulas expositivas com noções básicas de gêneros, princípios de textualidade e estudo das características da Carta Aberta, os alunos foram solicitados a escrever uma carta com o tema justiça, em seguida a professora escolheu algumas cartas para comentar com todos os alunos e também orientou individualmente o que cada um precisava alterar em seus texto. Vale salientar que a turma em questão era composta por 30 alunos e desses apenas 13 mostraram interesse em escrever a segunda versão do seu texto.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

O curso FIC - curso de Formação Inicial Continuada- são realizados pelos Institutos Federais que tem como objetivos: a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica.

Durante o curso FIC de linguagem e argumentação foram abordadas temáticas de caráter polêmico para que os alunos pudessem desenvolver textos argumentativos os quais são objetos de nossa análise. Foi abordado o conceito de justiça como proposta de redação do gênero Carta Aberta, para servir como suportes foram utilizados outros três textos que abordaram visões polêmicas das autoridades governamentais norte-americanas como: Hillary Clinton e Barack Obama. Foram dadas algumas instruções para situar os alunos quanto ao texto que os mesmos iriam produzir, o que proporcionou uma maior facilidade quanto as "regras" de escrever uma Carta Aberta. As instruções foram as seguintes:

- Sua carta deverá ser redigida no espaço destinado ao texto definitivo;
- Apresentar argumentos que fundamentem seu ponto de vista;
- Redigir na variedade padrão da língua portuguesa;
- Não ser escrita em versos;
- Conter no mínimo 20 linhas (corpo do texto).

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em texto temos a ideia que são apenas palavras interligadas por meio de conectivos, porém um texto para estar organizado realmente, ou seja, para que as ideias contidas neste estejam encadeadas, é preciso que suas partes estejam conexas, ou seja, precisa-se de recursos coesivos que garantam a progressão textual. Os critérios de textualidade que permitem que isto seja possível são: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade. Mediante os pressupostos encaminharemos o nosso estudo acerca da coesão textual, que é definida por Koch como sendo:

> Forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um 'tecido' (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (Koch 1999, p. 35)

A constituição da coesão textual se dá por meio de dois elementos de extrema importância para a progressão do texto, que são a sequenciação e referenciação.

A coesão referencial ou referenciação é, segundo Koch (2010, p. 31) "aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual." A coesão referencial é a encarregada de remeter elementos que pode fazer referência e/ou inferência, dentro do âmbito textual, de acordo com o seu contexto.

Podemos também dizer que esse procedimento pode ser visto como um processo introdutório a referentes, uma vez que é feita a reativação de um referente no texto, encarregando-se na focagem do elemento referente, sendo que cada um desses elementos gramaticais estabelece conexões, articulações, ligações, ou seja, elementos necessários à interpretação textual e assim, concatenando as ideias propostas.

De forma geral, podemos dizer que a referenciação ocorre por diversos mecanismos como a repetição, a anáfora, a elipse entre outros. Pela impossibilidade de aprofundar nosso estudo nos demais focalizaremos a partir desse momento apenas a repetição lexical.

1.0 Procedimentos da Repetição

Antunes (2005, p. 60) afirma que "a repetição, enquanto procedimento coesivo, inclui os seguintes recursos: paráfrase, paralelismo e repetição propriamente dita de uma palavra ou de uma expressão".

1.1 Repetição Propriamente Dita

A repetição de palavras em um texto traz benefícios semânticos, favorecendo a compreensão do mesmo, não sendo apenas uma característica da oralidade informal, desde que seja articulada de forma coerente, sendo assim, este tipo de repetição e suas funções caracterizam-se pelo reaparecimento de palavras ou até mesmo uma frase inteira. Marcuschi (1992, p.33) define que "repetir é produzir uma segunda vez um segmento discursivo num mesmo evento comunicativo".

Esse procedimento está relacionado diretamente ao ato de voltar a dizer ao que foi dito, reafirmando uma continuidade primordial em sua coerência, desvinculando palavras soltas de um texto, a repetição de palavras é um recurso de extrema funcionalidade.

Segundo Marcuschi (1992), em seu estudo acerca da "repetição na língua falada – formas e repetições", há um questionamento sobre a importância da repetição, pois deixa-se de ser um vício de linguagem quando se trata da oralidade e passa a ser estratégia de coesão e envolvimento possibilitando uma maior naturalidade nas atividades interacionais.

Dessa forma, ele destaca as funções principais como sendo de esforço, ênfase, coesão, coerência e efeito estilístico. Além desse pesquisador, muitos outros têm se dedicado a investigar esse fenômeno linguístico, como por exemplo, Bessa Neto (1991).

Acerca da repetição Marcuschi (1992, p. 31) *apud* Costa (2010, p. 30) define como sendo a "produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo". Sendo assim, este autor subdivide a repetição em: (1) Literal – quando não ocorre variação nem de forma, nem de conteúdo; (2) Lexicais com variação – quando apresenta variação de número, gênero, pessoas ou tempos verbais e (3) estrutural – quando a estrutura sintática da oração não apresenta alterações. Apresentaremos a seguir alguns exemplos dos tipos informados, os mesmos foram retirados de Costa (2010).

Em síntese:

• **Literal** - O povo brasileiro é muito diferente das pessoas de outros países, as pessoas mistas. Tem pessoas morenas?

• **Com variação -** Nossa sociedade deve sim! Entender que é preciso repensar a políticas salariais de forma que o salário não só garanta o que é a necessidade básica do cidadão...

• **Estrutural** – A população mundial deve tomar atitudes urgentes no que se diz respeito ao aquecimento global. A população mundial deve mobilizar-se.

Marcuschi (1992, p. 31) *apud* Costa (2010, p. 30) que tanto a repetição de palavras (estrutura) como a repetição de conteúdo (sentido) constitui repetições e são caracterizadas pela existência de uma matriz (M) que no decorrer do discurso é retomada, podendo ser representada por (R) repetição, estando sempre relacionadas a um foco (F), que interferem na caracterização do tipo de repetição em vários níveis: fonológico, morfológico, sintático, lexical, semântico ou pragmático. Mas não impede a criatividade ou atividade reformuladora.

Bessa Neto (1991) apresenta um quadro básico de traços que possibilitam o estudo da repetição apresentando cinco fatores sendo eles:

• **Modalidade**: diz respeito à condução do termo na conversação podendo ser auto- repetição ou hetero-repetição. A distinção entre os dois é particularmente significativa para a análise da conversação.

• **Segmento**: diz respeito à extensão física, podendo ser: fonológica, morfológico, lexical, sintagmático, oracional ou temático.

• **Configuração**: está relacionada à similaridade lexical, podendo ser apresentada como: literal, com variação, estrutural ou parafrástica.

• **Melodia:** que varia de acordo com a entonação.

• **Colocação:**

Em relação à sua colocação, como sendo: contígua, próxima ou distante. Levando em consideração, a colocação próxima e a distante, pode-se inferir a respeito da mesma que não se caracteriza pelo distanciamento físico, e sim pela perca do foco de um tópico do texto. (COSTA:2010)

Enfim, o uso da repetição de palavras e suas funções sintáticas em um texto oral ou escrito não prejudicam seu processo de construção se forem bem empregadas e sem excessos, concretizando, portanto a finalidade de unir elementos que garantam sua compreensão de forma completa, sem tornar a leitura um exercício cansativo.

Situado o percurso teórico faremos algumas considerações sobre o gênero analisado. Em seguida passaremos para a análise do *Corpus*.

Carta aberta

O gênero analisado nesta pesquisa foi a carta aberta que pode ser entendido como um gênero que possui características homogêneas em relação a outro tipo de carta, como é a carta pessoal, porém se difere em alguns quesitos.

A carta aberta é publicada em meios de comunicação como rádio, TV, sites, como também em meios impressos. Diante disso, a mesma pode apresentar forma de alerta, um protesto para com o destinatário acerca do problema envolvido, como também é utilizado como um meio para conscientizar as pessoas. Um dos intuitos mais perceptíveis na carta aberta é a intenção que o autor tem ao redigir sua carta, uma vez que o mesmo utiliza-se de muitas ideias que levam a um mesmo objetivo: o convencimento do assunto por parte do leitor.

Partindo desses pressupostos, entende-se que a carta aberta tem a finalidade de mostrar, de apresentar determinado assunto/problema ao leitor, uma vez que o mesmo utiliza-se de artifícios argumentativos para convencer, para conscientizar o leitor e, se possível, fazer com que o mesmo possa movimentar-se acerca do assunto a fim de solucioná-lo. Ainda em relação aos artifícios argumentativos de convencimento é conveniente citar, por exemplo, mostrar dados estatísticos, enfatizar fatos históricos relacionados ao tema, reivindicar soluções, e com isso, mobilizar a opinião pública para a obtenção da adesão ao ponto de vista pelo leitor.

Pode-se dizer que a carta aberta é composta por aspectos estruturais que contém os elementos seguintes:

• Título – onde é evidenciado o destinatário da carta;
• Introdução – onde é estabelecido o problema a ser resolvido;
• Desenvolvimento – onde é analisado o problema, onde é feita a apresentação dos argumentos, a fundamentação dos mesmos, ou seja, o ponto de vista do(s) emissor(es).
• Conclusão – onde é solicitado uma possível resolução do problema apresentado.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Conforme já anunciamos na metodologia, o *corpus* empregado no estudo é composto por 13(treze) textos argumentativos produzidos pelos alunos, em que a seleção do material analisado realizou-se a partir dos objetivos já mencionados neste artigo. Analisando os mecanismos de referenciação, em nosso objeto de estudo acerca da repetição propriamente dita como ponto inicial.

Para eficácia da análise, seguiremos a classificação proposta por Bessa Neto (1991) já apresentada no capítulo anterior. Para uma melhor compreensão comentaremos exemplos retirados dos textos, seguindo uma ordem sequencial. Iniciaremos nossa análise identificando os diferentes tipos de repetição (literal, com variação e estrutural) recorrentes nos textos analisados.

Para identificarmos melhor os tipos de repetições mais utilizados nos mesmos, foi elaborado o quadro a seguir.

QUADRO 01 – Ocorrência das repetições lexicais nos textos do curso FIC

ALUNO	Repetição literal	Repetição com variação	Repetição Estrutural literal	Repetição estrutural com variação	Número de palavras	Número total de repetições por texto
A1	20	7	----------	2	247	28
A2	23	6	----------	----------	293	29
A3	7	4	----------	2	149	13
A4	12	13	----------	----------	231	25
A5	11	----------	4	----------	221	15
A6	7	5	5	----------	135	17
A7	9	5	2	3	203	19
A8	12	3	----------	----------	178	15
A9	9	8	----------	2	183	19
A10	12	5	2	5	192	24
A11	23	3	2	2	237	30
A12	6	2	----------	2	79	10
A13	5	8	----------	2	126	15
TOTAL	156	69	13	20	2474	259

De acordo com o que foi observado no quadro acima, as repetições lexicais encontradas nos textos somam 259, chegando a conclusão que a repetição literal foi a mais utilizada, sendo encontrada em todos os textos, totalizando 156 casos. Em sua maioria essa repetição, ocorre de 10 a 20 vezes, em média em cada texto. O número máximo identificado deste tipo de repetição encontra-se nos textos com código A2 e A1, resultando num total de 23 repetições em cada um, na qual a palavra “justiça” foi utilizada, sem nenhuma alteração.

Em segundo lugar aparece a repetição lexical com variação, que ocorre na maioria dos textos analisados, totalizando um número de 69 casos. Essa variação se dar no número (singular/plural), outro bastante identificado é a variação de gênero (masculino/feminino) e variações verbais, principalmente em relação ás formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio).

Para melhor compreensão da análise textual, destaco o texto A11, seguindo estes códigos: repetições literais na cor amarela, as repetições com variação na cor vermelha, as repetições estrutural literal na cor azul claro e por fim a repetição estrutural com variação na cor azul escuro.

QUADRO 02 – Representações de cores em relação aos tipos de repetições lexicais.

COR	AMARELO	VERMELHO	AZUL CLARO	AZUL ESCURO
TIPO DE REPETIÇÃO	LITERAL	COM VARIAÇÃO	ESTRUTURAL LITERAL	ESTRUTURAL COM VARIAÇÃO

É valido comentar que em alguns casos, uma determinada palavra aparecerá com duas marcas de identificação. Tal fato se dá, uma vez que nosso *corpus*, encontramos o cruzamento de repetições, ou seja, uma determinada repetição pode ao mesmo tempo ser estrutural em relação a um termo e com variação em relação a outro semelhante.

QUADRO 03 – Análise do Texto A11, destacando os diferentes tipos de repetições.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO

Osama Bin Laden foi o maior terrorista que existiu nos últimos 10 anos ele aterrorizou demais as pessoas, principalmente o país (EUA), seu ataque maior foi as torres Gêmeas (World Trade Center).

Em 2 de maio de 2011, o mundo comemorou a sua morte com muita alegria (especialmente o povo norte-americano), todos acham que a justiça foi feita.

No país mais afastado fizeram a maior divulgação, muitas vozes fizeram coro junto às vozes dos líderes norte-americanos Barak Obama e Hillary Clinton. Pois eles acharam que a justiça estava feita com as próprias mãos. Mas será que é dessa maneira que a justiça é feita?

Acredito que não pois a justiça maior é a de Deus, quando for o dia do juízo final tenho certeza que o fim dele vai ser o lago de fogo eterno com o diabo e seus anjos. Não podemos fazer justiça com nossas mãos, porque acredito que ninguém pode tirar a vida de ninguém, mesmo sendo o maior terrorista dos últimos tempos, sei que é muito difícil para aquelas famílias, mas se elas pararem para pensar dessa maneira que penso, porque acredito na bíblia que é a palavra de Deus, vai ter um juízo para ele e esse juízo é verdadeiro, ele vai pagar por todos os seus crimes.

Pois com a morte do terrorista eles acharam que viveriam mais tranquilo e os mortos que a justiça estava feita.

O texto A11 apresenta 237 palavras. Sendo considerado um texto relativamente extenso. Num todo o mesmo apresenta quatro tipos de repetições citados neste *corpus* como critério de análise.

Podemos observar que o autor(a), procura cumprir as regras básicas para à elaboração do gênero textual: carta aberta, solicitado no curso FIC de linguagem e argumentação.

No texto, autor(a) demonstra algumas fragilidades no que se diz respeito a construção da argumentação e progressão temática, chegando inclusive a distanciar-se da temática sugerida.

Como podemos verificar o tipo de repetição mais recorrente é a lexical literal, pois a palavra "justiça" é repetida 6 vezes. Muitas das quais são desnecessárias como pode ser observado no fragmento "Acredito que não pois a justiça maior é a de Deus, quando for o dia do juízo final tenho certeza que o fim dele vai ser o lago de fogo eterno com o diabo e seus anjos. Não podemos fazer justiça com nossas mãos, porque acredito que ninguém pode tirar a vida de ninguém...", tornando portanto um texto enfadonho, e também prejudicando a progressão textual.

5. CONCLUSÃO

Em relação aos mecanismos de referenciação estudados, a análise dos textos mostrou-se satisfatória, uma vez que os estes apresentavam uma grandiosa variedade de tais mecanismos que eram facilmente identificáveis no *corpus*. Neste sentido foi identificado diferentes tipos de repetições.

Um dos quesitos que interfere na produção textual e consequentemente na referenciação é a questão voltada para o gênero textual solicitado. Foi percebido na pesquisa, que os alunos apresentam grandes dificuldades para elaborar textos de caráter argumentativo e posicionar-se em relação a determinado assunto, fato esse que pode justificar o uso excessivo de repetições lexicais e implica de forma direta no processo de progressão textual, tornando a leitura de tais textos desinteressante e enfadonha.

É essencial ressaltar a importância de apresentar discussões sobre os processos de coesão referencial como a repetição, a partir da análise de textos dos alunos, e com isso contribuir, como já foi dito, para a compreensão dos processos em questão, o que servirá para trabalhos posteriores sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé – **Lutar com palavras**: coesão e coerência/ Irandé Costa Antunes. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSTA, Elis Betânia Guedes da. **Mecanismos de coesão referencial na produção escrita de alunos concluintes do ensino fundamental.** (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem- PPgEl/UFRN, para obtenção do grau de Mestre). Natal, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual** / Ingedore G. Villaça Koch – 22. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A repetição na língua falada**: formas e funções. (tese apresentado ao Departamento de Letras de UFPE para obtenção do título de professor titular). Recife, 1992.

NETO, Regina Stela Bessa. **A Repetição Lexical em textos narrativos orais e escritos**. (Dissertação de Mestrado apresentada o Programa de Pós-graduação da Faculdade de Letras da UFMG, para obtenção do grau de Mestre). Belo Horizonte, 1991.

LOPES, Carlos Alberto Gonçalves. **A repetição na língua portuguesa**. UNEB. (Disponível em: http://www.filologia.org.br/revista/32/09.htm. Resgatado em 15/05/2012).

NÓBREGA, Cristiane Maria Praxedes de Souza. **Repetição lexical em textos de alunos de 9º ano**. UFRN/IFRN. (Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br.Resgatado em 13/06/2012).